

UNIMEP EM ESTADO DE LUTO

Os professores e alunos de Curso de Filosofia da UNIMEP assistiram estarecidos ao ato autoritário de obtusidade e incompetência da cúpula administrativa da instituição, que pôs termo a qualquer esperança utópica da sobrevivência do próprio Curso. Digo "assistiram" porque nunca fomos convidados a participar do processo deliberativo em assuntos que tão de perto nos dizem respeito.

Estamos de luto, não porque a Filosofia haja morrido, dado que, embora "uma espécie em extinção", nunca é extinta pela brutalidade e a ignorância, pois qual Fênix sapiencial, sempre renasce com mais vigor de suas próprias cinzas.

O estado de luto refere-se à instituição universitária que de agora em diante perde o status de Universidade. Aliás, vem perdendo há muito tempo, engolido pelo monstro do pragmatismo burocrático, empresarial e mercadológico.

Instalou-se na atual pseudo Universidade Metodista de Piracicaba o processo demolidor e implacável antiuniversitário do lucro absolutizado, alicerces desumano do sistema capitalista brutal, referencial exclusivo e excludente da instituição.

Com este atentado contra o Curso de Filosofia, a instituição posiciona-se adversamente a dois aspectos fundamentais da própria estrutura universitária, à sua natureza e à sua função específica: uma interna e outra externa.

O espaço da Filosofia não é acidental, porém, essencial à natureza da Universidade. Como centro irradiador da reflexão crítica, ela

promove a interação criativa dos demais segmentos da instituição. O não oferecimento das vagas do Curso de Filosofia no processo seletivo 1S/2006, por dois anos consecutivos, expressa a determinação deliberada de extingui-lo definitivamente.

Além disso, a função da Filosofia na Universidade transcende os portais da instituição, imprimindo-lhe um caráter eminentemente político e social, tanto no âmbito da reflexão crítica, quanto no âmbito da ação criadora.

No momento em que a sociedade mais necessita de novos professores de Filosofia, em vista, inclusive, da disciplina ter-se tornado obrigatória no currículo do Ensino Médio, a UNI MEP, alheia aos interesses comuns da sociedade em que se encontra inserida, estanca a vertente propiciadora de tal realização: profundamente lamentável e inadmissível.

Fica portanto aqui, o protesto magoado, desalentado, do antigo professor de Ética do Curso, que no decorrer de mais de dezesseis anos vem compartilhando das alegrias e tristezas deste núcleo de reflexão crítica e criativa, num clima de elevada convivência humana e acadêmica.

Prof. Dr. Rubens Muríllio Trevisan
Piracicaba, 01 de dezembro de 2005.